

# Credores encerram visita

BRASÍLIA — Com suspiros de alívio e muitos sorrisos, os técnicos da área econômica encerraram ontem cinco dias de exaustivas explicações sobre a proposta brasileira de pagamento da dívida externa, aos nove representantes do Comitê Assessor de bancos que vieram de Nova Iorque para conhecer, em detalhes, as contas brasileiras. A partir do relatório que a missão de economistas entregará ao comitê, os credores deverão apresentar uma contraproposta de renegociação da dívida, em data a ser definida. "Eles levaram ao comitê a idéia de que a proposta brasileira tem consistência", resumiu ontem à noite um interlocutor brasileiro.

Os economistas do comitê, chefiados por Lawrence Bernstein, do Bankers Trust Co., fizeram todas as perguntas possíveis para entender porque o governo não podia aumentar impostos, exportar mais ou investir menos para aumentar sua capacidade de pagamento da dívida externa, fixado em cerca de US\$ 1,1 bilhão para o próximo ano. Eles ouviram explicações sobre a inviabilidade

de política e técnica de elevação da carga tributária, argumentos sobre a necessidade de manutenção de um nível de investimentos que permita ao PIB (Produto Interno Bruto) crescer e se recuperar até se manter no patamar de 5% nos próximos 15 anos, e ouviram muitos outros argumentos sobre a limitada capacidade de pagamento do país.

O especialista na montagem de complicados modelos macroeconômicos, Daniel McGovern, do Bank of America, chegou a classificar como "muito bom" o modelo apresentado pelos técnicos brasileiros, em que o pagamento da dívida externa de US\$ 60 bilhões está intimamente relacionado com toda a política econômica. E, mais de uma vez, segundo técnicos brasileiros, os representantes do Comitê Assessor manifestaram uma posição de respeito pelo embasamento técnico da proposta apresentada pelo Brasil, o que está sendo interpretado como um sinal de que as negociações entre os credores e o governo brasileiro vão continuar nas próximas semanas.